

PÁGINAS DE INSTITUIÇÕES NO *FACEBOOK*: O ESTILO EM TEXTOS

Virgínia de Martins CARBONIÉRI¹

Resumo: O que se propõe como objetivo amplo dessa pesquisa é proceder à análise de textos recortados do *facebook* de páginas com temática educacional. Nos propomos a estudar o estilo desses textos, concebidos enquanto gêneros textuais. Os objetivos específicos consistem em examinar os critérios relativos à depreensão do sentido dos textos recortados. Foram recortados para análise quatro textos, sendo um deles, entretanto, ainda que de temática educacional, postado não no *facebook*, mas em uma página da assessoria de comunicação da instituição ao qual se relaciona. A metodologia de trabalho consistirá em examinar os textos recortados do *facebook*, analisando-os no que tange a unidade de sentido dada por meio do sincretismo verbo-visual, de tal forma que, após as análises realizadas seja possível comprovar a hipótese de que a página institucional é um gênero discursivo e, ainda, descrever o estilo das páginas analisadas.

Palavras-chave: Mídias Digitais. Linguística. Semiótica. Estilo.

Introdução:

O presente artigo tem por objetivo realizar um estudo acerca do estilo presente no *facebook*. Esse estudo será realizado por meio de análises, alicerçadas pelo ferramental teórico da semiótica, de páginas de instituições educacionais, averiguando a hipótese de que a página institucional é um gênero discursivo, de tal forma a depreender seu estilo.

Como justificativa para a presente pesquisa podemos afirmar que a escassez de trabalhos a respeito da linguagem/estilo do *facebook*, somada à curiosidade e interesse que esse assunto desperta contemporaneamente, foram determinantes para a escolha desse *corpus* de pesquisa.

Defendemos a hipótese de que a página institucional é um gênero discursivo. E, ao depreendermos o estilo das páginas institucionais analisadas podemos contribuir com estudos

¹ Mestre em Letras pela Universidade Vale do Rio Verde – Unincor. Três Corações, Minas Gerais, Brasil. E-mail: vicarbonieri@yahoo.com.br

na área de Linguística/Semiótica fornecendo condições ao professor, especialmente de Língua Portuguesa, de discutir e reorganizar seus próprios fundamentos em torno da noção de estilo em ambientes virtuais, notadamente das novas mídias sociais.

Assim, o que propomos como objetivo da presente pesquisa é, a partir da fundamentação teórica oferecida pela semiótica, em especial, por meio da noção de estilo desenvolvida por Discini (2004): a) proceder à análise de páginas de instituições educacionais presentes no *facebook*, defendendo a hipótese de que a página institucional é um gênero discursivo; b) apreender o estilo das páginas institucionais analisadas.

A teoria semiótica da qual esta pesquisa se utiliza é a semiótica greimasiana de linha francesa, que se (pre) ocupa com a apreensão dos sentidos do texto, seja ele verbal, visual, audioverbovisual, ou sincrético.

Toma-se como princípio norteador a definição de gênero adotada por Bakhtin (2003), segundo a qual para que um gênero se classifique como tal deve ter como elementos estruturadores uma estrutura composicional, uma temática e um estilo. Temos, assim, o gênero “página do *facebook*”.

Pretendemos verificar em que medida as relações sintáticas e semânticas do plano do conteúdo, juntamente com o plano da expressão, podem determinar o sentido do grupo de diversos textos, representativos de um estilo.

Em relação à metodologia a ser utilizada, este trabalho será constituído a partir de análises dos textos coletados de páginas de instituições educacionais, observando questões relacionadas ao estilo. Foram escolhidos textos próprios à temática mineira, já que o trabalho se insere enquanto atividade de pesquisa do grupo LOGOS – Estudos de língua, linguagem e discurso. Criado em 2012, o LOGOS reúne pesquisadores e estudantes da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) e de outras instituições da região e do país com interesse em estudar e compreender, entre outras, práticas linguísticas e discursivas da/na região de Minas Gerais, promovendo a interação acadêmica e científica entre elas.

A análise semiótica dos textos recortados será feita por meio do instrumento teórico metodológico que é o percurso gerativo do sentido (ferramenta por meio da qual se abstrai a

construção do sentido dos textos). Por meio da análise semiótica das unidades cotejadas, define-se o estilo, visto como união de *totus* e *unus*, efeito de individuação do discurso, produto das relações entre plano do conteúdo e plano da expressão, a partir do qual se depreende o *éthos*, como tom, voz, caráter e corporalidade, conforme Discini (2003).

Adotaremos a seguinte divisão para a realização do artigo: a) inicialmente, elencamos na primeira parte do trabalho a fundamentação teórica na qual nos baseamos para a realização das análises; b) em segundo lugar, são apresentados os textos a serem analisados; c) em terceiro lugar, as análises realizadas; d) por fim, têm-se as considerações finais sobre as análises e o trabalho como um todo.

O Estilo das páginas institucionais no *Facebook*

Antes de tudo é importante dizer que cada obra, cada texto tem uma estrutura particular, mesmo que esta estrutura se inscreva num conjunto mais amplo. Assim, a fim de conceituar e definir o que é estilo devemos concebê-lo com efeito de sentido, produzido *no* e *pelo* discurso, reconhecido pelo fazer interpretativo de um enunciatário, cúmplice de um sujeito da enunciação, para que, juntos, construam um efeito de individuação, é proposto inicialmente que venha, da recorrência formal das relações na construção do significado, o resultado da própria individuação. Porém também é proposto refletir acerca de estilo, como construção de um sujeito por uma totalidade de discursos.

Discini (2004, p. 26-27) considera:

O estilo deverá ser tratado, então, como fenômeno do conteúdo mais a expressão, não podendo restringir-se a fenômenos da textualização. O fato de estilo deverá, em princípio, ser considerado uma unidade formal do discurso, que se depreende pela comparação de vários textos de uma mesma totalidade de discursos. Desse fato de estilo deverá despontar um eixo sintático-semântico comum, que se deve apresentar em todos os níveis do percurso gerativo do sentido. Falando em conteúdo e expressão, bem como na relação de pressuposição mútua entre eles, não mais deverá interessar a manifestação textual em si mesma, nem tampouco amostras de sintagmas expressivos, colhidos aqui, lá e acolá, num e noutro texto, como

particularidades idiossincráticas, átomos considerados determinantes de um estilo. Não mais deverá interessar a psicologia de um escritor, para entender um estilo, mas as astúcias de uma enunciação que monta um simulacro e, por meio da expressão escolhida, constrói uma voz própria, com um tom definido, que, por sua vez, implica um modo de habitar o espaço social.

Para Discini (2004), pensar sobre estilo sob o âmbito de um sujeito que é construção do discurso, ou efeito de sujeito que, apreensível de uma totalidade de discursos enunciados, manifesta-se como recorrência de traços de conteúdo e expressão do enunciado dessa totalidade traz consequências. Quando não se circunscreve ao dito (visto como o raso da expressão textual), quando é reconstruído quem diz pelo modo de dizer o que diz, o olhar do analista, instrumentalizado pelo percurso gerativo do sentido, reformulará o sentido imanente da totalidade, dando a ela confirmação como *nemo/totus/unus*. Essa confirmação faculta a observação da totalidade numérica, pois a unidade recortada, unidade integral, pressupõe a totalidade integral e a unidade partitiva. Dessa forma, o analista terá a totalidade integral, quando tiver sob seu olhar a unidade integral, já que por elas perpassa a unidade partitiva, que é o sentido potencial e homogeneizador da totalidade.

Assim, Discini (2004, p. 332) disserta:

Temos como instrumento o percurso gerativo do sentido, dado pela semiótica greimasiana, para garimpar o sentido na sua imanência. Por isso, longe de nos afastar da História, nós a reconstruímos, ao reconstruir o caráter, pressuposto de um corpo e de uma voz de uma totalidade. Ora, separar o bem do Mal para construir axiologias, para orientar o valor dado aos valores, para definir crenças, para subsidiar deveres, querer, poderes e saberes do sujeito, que se constitui pela busca do objeto, não é arquitetar a cultura? Não é pactuar com as astúcias de uma enunciação, que se mantém única na totalidade de discursos enunciados, sob a imagem-fim, que é o simulacro da voz tida como ideal? .

Para Discini (2004, p. 332), é através da reconstrução do conteúdo ou daquilo que é imanente em uma totalidade de discursos que o analista de estilo recupera o que transcende do próprio estilo, à medida que traz de volta a instância enunciativa como práxis, como lugar de convocação da própria História, considerada não como sequência de fatos relatados, mas como moralização, apreciação e interpretação dos próprios fatos; uma práxis que representa a

resposta de uma comunidade e de um “indivíduo” a formações ideológicas, as quais passam a ser discursivizadas de modo próprio por uma totalidade, a fim de que se construa uma maneira própria de presença no mundo, ou seja, um estilo.

Identificar o ator da enunciação de uma totalidade de discursos, como decorrência do efeito de individualidade, firmado no *continuum* da construção do sentido é observar (a partir do enunciado) as recorrências de procedimentos na construção do discurso, ou a maneira recorrente de fazer uso de figuras e temas, cujos núcleos e variações formam a configuração interdiscursiva de uma totalidade; é relacionar temas e figuras ao sistema profundo de atrações e repulsões em relação a valores.

Conforme Discini (2004, p. 332):

[...]é, pelo princípio da imanência e do empirismo, rastrear as possibilidades de reconstrução da “singularidade” do *eu* pressuposto, por meio e a partir das constâncias do dito, de maneira que, em vez de impedir a transcendência, a imanência inevitavelmente nos encaminha para ela e, aliada ao empirismo, possibilita o rigor das análises, aumentando a integridade do próprio estilo.

Contudo, se reconstruir um estilo é entendê-lo não só como fato formal, mas também como sendo da ordem do acontecimento e, ainda, lembrando que acontecimento supõe tempo, espaço e pessoa, é possível constatar que estilo é uma questão de ator, ou que *o estilo é o homem* (entendido este como simulacro discursivo). (DISCINI, 2004, p. 332).

Na semiótica, o termo *ator*, considerando-o a partir da personagem, supõe determinadas características que devem ser consideradas para que se possam rematar conclusões sobre o estilo. De acordo com Discini (2004, p. 332-333) tais características são:

Primeiramente, pensando no ator do enunciado, obtido por um movimento de aparente expulsão do *eu* pressuposto para o *não-eu*, lembramos que tal ator somente será entendido, se for reconstruído na sua relação com a instância a que remete diretamente, a instância da enunciação. Depois, lembramos que, antes da semantização discursiva, que lhe confirmam papéis temáticos, o ator do enunciado, ao se definir como sujeito pela busca do objeto, é investido de papéis dados pela posição ocupada na sintaxe narrativa, o que, em se tratando de totalidade, fundamenta a regularidade de um dito. A recorrência de papéis temáticos do ator da enunciação apoia-se,

portanto, na invariabilidade de papéis actanciais que, por sua vez, reproduz um algoritmo narrativo, subjacente ao enunciado de uma totalidade. A recorrência do dito remete à previsibilidade do dizer, fundante de um estilo. Para tanto, certamente nos orienta a possibilidade comprovada de apreensão de um único enunciado, bem como de uma única enunciação, inerentes a uma totalidade de discursos enunciados.

A autora afirma que (2004, p. 333) a enunciação para se manter implícita e, portanto, pressuposta ao enunciado, desdobra-se de forma hierárquica em dois níveis, sendo o primeiro aquele que tem como actantes, enunciador e enunciatário, e o segundo, aquele que traz a voz diretamente delegada destes, os chamados narrador e narratário.

Existe muito o que buscar na construção do efeito de sujeito, a fim de se identificar a configuração de uma maneira própria de ser do ator da enunciação de uma totalidade, no que se refere à relação entre enunciador pressuposto e narrador delegado, este último, a instância não-explicitamente instalada no enunciado, mas sendo parte da totalidade enquanto caráter, já que é responsável pelo conjunto de avaliações ou moralizações realizadas. Ao reconstruir a maneira própria de moralizar o enunciado, tem-se uma remissão ao *ethos*, (considerado o sustentáculo do estilo), através do qual o ator da enunciação se manifesta, com um caráter, que pressupõe um corpo e uma voz. (DISCINI, 2004, p. 334)

A fim de estudar, entender e definir o estilo, existe também muito o que buscar na consideração do ator de uma totalidade, enquanto sujeito competente para fazer e sancionado por fazer, assim como na consideração do sujeito que tem relação à competência para simplesmente ser de um modo determinado, o que supõe competência não somente para transformações, ou advindas de transformações operadas; um sujeito definido, por exemplo, pela natureza da junção com o objeto. (DISCINI, 2004, p. 334).

O estilo é controlado pela instância da enunciação e aparece nas formas discursivas e nas formas textuais. Portanto, define-se estilo como um conjunto geral de características recorrentes do plano do conteúdo (formas discursivas) e do plano da expressão (formas textuais), que produzem um efeito de sentido de identidade, configurando um *éthos* discursivo, isto é, uma imagem do enunciador.

Discini (2004, p. 31) define que “estilo é recorrência de traços de conteúdo e de expressão, que produz um efeito de sentido de individualidade”.

Textos Analisados

Como já citado, optamos por considerar enquanto hipótese de pesquisa a “página do *facebook*” enquanto um gênero discursivo. E, como gênero, tal página possui uma estrutura composicional, uma temática e um estilo. Partimos desse parâmetro para a realização das análises. Foram recortados no *facebook* quatro textos: três de uma página da UFLA – Universidade Federal de Lavras. Além dos textos recortados do *facebook*, foi recortado um outro texto do site da UFLA, postado em página da assessoria de comunicação da universidade.

Nesta pesquisa, a fim de comprovar a tese defendida, ou seja, defender hipótese de que a página institucional é um gênero discursivo, de tal maneira a apreender o estilo das páginas analisadas, foram recortados textos com características semânticas e estruturais semelhantes. Tais textos foram agrupados em blocos, os quais contam com textos relacionados a mesma instituição.

Conforme já citado anteriormente neste trabalho, a reflexão é subsidiada pelas teorias da linguagem e do discurso, com destaque para a semiótica greimasiana, a partir de revisão de literatura e observação dos fenômenos de comunicação próprios ao *facebook*. E quanto à análise dos textos, essa será realizada, tanto no que tange ao plano do conteúdo, quanto ao plano de expressão. Reproduzimos, na seção “anexo”, os referidos textos de capa e postagens recortados para a realização desta pesquisa.

Análise dos Textos I, II, III e IV

Ao observar os textos 1, 2 e 3, doravante T1, T2 e T3 encontrados na página da Fan Page oficial da Universidade Federal de Lavras - UFLA, disponível no facebook, notamos em T1 uma publicidade do processo de avaliação seriada (PAS UFLA 2013) oferecido pela Universidade Federal de Lavras. Há nessa publicidade uma foto de uma pessoa figurativizando os grupos que deverão se inscrever para prestar o processo de avaliação seriada, ou seja, a foto de uma garota jovem que remete à ideia de pessoa que deseja cursar um curso superior, tendo acesso a esse curso através do processo de avaliação seriada. Em T2 a publicidade se faz por meio de montagem com foto antiga e foto atual da instituição e também pela informação apresentada do lado direito, na parte inferior da foto, com os dizeres “1963 – 2013 50 anos Federalização”. O uso da imagem da instituição (montagem fotográfica com foto antiga e recente) e os dizeres acima citados repassam a ideia de uma universidade de tradição, que há tantos anos vem proporcionando o conhecimento. Em T3 a publicidade é apresentada com dizeres relacionados à universidade, como por exemplo, “Vale a pena recordar os momentos mais marcantes do ano passado, na #UFLA:” e com foto ilustrativa retomando a ideia de acontecimentos passados na instituição. Podemos afirmar que há propaganda institucional nos três primeiros textos deste grupo, ou seja, T1, T2 e T3. E que T3, além de apresentar uma propaganda da instituição, serve de veículo publicitário para acesso a outro texto (T4) com mais informações sobre a universidade.

Assim como nos demais textos apresentados neste artigo, os textos desse último bloco, ou seja, T1, T2, T3 e T4, fazem uso de distribuição de informações para concretização de *marketing* relacionado à instituição. O *marketing* visto como o conjunto de técnicas de comercialização de produto - no caso o produto sendo considerado a instituição de ensino UFLA - visando à permanência desse produto no mercado, consolidação de sua imagem, bem como o aumento de sua visibilidade, sua sobrevivência e expansão, também está presente nos textos desse bloco. Assim, podemos afirmar que há *marketing* institucional em todos os textos apresentados neste bloco, inclusive em T4 que apresenta fatos e acontecimentos marcantes

relacionados à instituição no ano 2013 a fim de enaltecer a universidade e dar destaque aos principais acontecimentos nos quais a instituição esteve envolvida.

A persuasão, assim como ocorre nos outros textos apresentados nesta pesquisa, também está presente em T1, T2, T3 e T4. O enunciador está interessado, nos textos apresentados neste bloco (T1, T2, T3 e T4) em convencer o enunciatário de que a UFLA é uma boa instituição, para isso faz uso de imagens figuratizando o grupo de pessoas interessadas em participar do vestibular divulgado (em T1), uso de fotografias atuais e antigas da instituição (em T2), uso de informações curtas e atraentes (em T1, T2 e T3), combinações de imagens atrativas relacionadas à instituição (em T1, T2, T3 e T4). É possível perceber nos textos o poder persuasivo a partir de combinação de cores, imagens, ilustrações, forma de apresentação, e ainda pela linguagem utilizada pelo enunciador. Nesses textos os recursos argumentativos são cuidadosamente escolhidos e aplicados apresentando, por conseguinte, a capacidade de persuadir o outro, o leitor/consumidor. Os textos apresentados nesse bloco (bem como os demais analisados em blocos anteriores, nesta dissertação) persuadem o leitor levando-o à aceitação de uma dada ideia. Também em T1, T2 e T3 a mensagem é organizada de certa forma que se constitui como sendo verdadeira para o enunciatário que a recebe.

A intergenericidade também está presente nestes textos. Essa intergenericidade fica evidenciada em T1 e T2 por esses textos serem informativos, estarem apresentado em forma de anúncio publicitário e serem considerados também como textos de capa de página do *facebook*. Em T3 a intertextualidade entre os gêneros está marcada a partir do fato de que T3 pode ser considerado um texto informativo (prestando informações rápidas sobre a instituição UFLA e sobre a existência de outro texto contendo informações mais detalhadas acerca de retrospectiva com informações de fatos e acontecimentos marcantes que envolviam a instituição), pode ser entendido como um texto de divulgação (de outro texto, no caso T4, com informações minuciosas de retrospectiva envolvendo o nome da instituição UFLA), pode ser entendido como um anúncio publicitário e ainda visto como uma postagem em página do *facebook*. Em T4 a intergenericidade está presente pelo fato de o texto apresentar

características de um texto jornalístico (com título, subtítulo, manchete, etc), apresentar fotos e imagens típicas de anúncios, ser considerado um texto informativo.

Em T3, a intertextualidade entre os gêneros está evidente na medida em que ele pode ser considerado um texto informativo. Ele pode ser visto como um texto de divulgação, ser entendido como um anúncio publicitário e ainda ser considerado texto de capa de página do *facebook*. Outro aspecto importante que aponta a intergenericidade do texto recortado é que T3 indica, a partir de link presente nele, outro suporte e ainda outro gênero diverso, a notícia (nomeada nesta pesquisa por T4).

O mesmo texto é visto enquanto hipertexto por apresentar as características listadas por Koch (2003a, p. 64): não-linearidade; volatilidade; espacialidade topográfica; fragmentariedade; multisssemiose; interatividade e descentração.

O simples fato de T3 apresentar linguagem verbal e não verbal já faz com que o enunciatário, logo no primeiro contato com o texto, faça uma leitura não linear (o leitor tem a oportunidade de iniciar a leitura a partir da imagem apresentada ou a partir de qualquer uma das linguagens verbais presentes, de acordo com sua preferência no momento da leitura).

A espacialidade topográfica em T3 fica bem evidenciada, por se tratar de um espaço de escritura/leitura não limitados, sem hierarquia e sem tópicos. Essa questão é bem marcada se consideramos alguns dos caracteres próprios do *facebook* que aparecem nesse texto, como os ícones de ‘curtir’, ‘comentar’ e ‘compartilhar’, nos quais o enunciatário poderá interagir de forma direta evidenciando a não linearidade do texto e sua falta de hierarquia; ou ainda se considerarmos o link apresentado (www.ufla.br) que dará acesso a uma página externa ao *facebook*, exemplificando a leitura onde não há tópicos.

Os mesmos elementos próprios do *facebook*, citados acima para evidenciar a não linearidade (ícones ‘curtir’, ‘comentar’ e ‘compartilhar’) podem mostrar ainda a fragmentariedade do texto, visto que T3 não possui um centro regulador imanente.

A multisssemiose no texto em questão (T3) fica marcada pela absorção de vários aportes sígnicos e sensoriais, como palavras, ícones, link de acesso a outro texto e montagem fotográfica apresentados numa mesma superfície de leitura.

Pelo fato de T3 supor relação contínua do leitor com vários autores praticamente em superposição em tempo real (considerando aqui a possibilidade de diversos leitores – que passam a ser autores - ‘modificarem’ o texto deixando um comentário, compartilhando-o ou curtindo-o) e também considerando que T3 é um texto polifônico (já que traz consigo ‘outras vozes’) e ainda intertextual (pois apresenta intertextualidade com outros textos presentes no próprio texto analisado ou ainda em outros textos de outras páginas – a exemplo disso considere o *link* que dá acesso a T4-) podemos afirmar que o texto em questão tem a característica da interatividade também listada por Koch (2003a).

Por fim, consideraremos a última característica listada por Koch (2003a) para que um texto possa ser considerado um hipertexto, a descentração. T3 por apresentar um deslocamento indefinido de tópicos, representados por trechos de linguagem verbal apresentados acima da imagem e ao lado dela, representados também pela indicação do site para acesso a maiores informações, e ainda pela montagem fotográfica presente no texto e, por fim, contendo elementos próprios do *facebook* (ícones que informam o número de pessoas que curtiram a página e que estão falando sobre isso, ícone de ‘curtir’, ‘comentar’ e ‘compartilhar’), pode ser considerado um texto com descentração.

Tanto em T1, T2 quanto em T3 as informações são contruídas por meio do uso de linguagem verbal e não verbal, e, portanto, sincréticas. Em T1 aparecem frases curtas fazendo referência à inscrição no processo de avaliação e também uma foto grande com a imagem de uma jovem - foto representativa dos grupos que deverão se inscrever. Já em T2 e T3 a linguagem não verbal é evidenciada pelo uso da montagem fotográfica utilizada. A linguagem verbal, em T2, é apresentada através do logotipo da instituição e da propaganda feita utilizando “1963 – 2013 50 anos Federalização”. E em T3 a linguagem verbal está em trechos apresentados acima da imagem e ao lado dela. Apresentada com os dizeres “Feliz 2014! Vale a pena recordar os momentos mais marcantes do ano passado, na #UFLA” e também em “Retrospectiva UFLA 2013: reveja, mês a mês, os acontecimentos mais marcantes” e logo em seguida a indicação do site para acesso a maiores informações. Há ainda a utilização de linguagem verbal, tanto em T1, T2 quanto em T3, em sintagmas utilizados para se fazer

referência à instituição que aparecem abaixo das fotos principais (www.ufla.br; Ufla – Universidade Federal de Lavras) e ainda em elementos próprios do *facebook* (ícones que informam o número de pessoas que curtiram a página e que estão falando sobre isso, ícone de ‘curtir’ e ‘comentar’).

A imagem disposta no enunciado de T1 – mulher jovem, com semblante satisfeito/feliz - e as cores utilizadas em todo o texto – cores sóbrias - remetem à imagem de uma instituição séria, atenta às necessidades e vontades dos jovens, competente, que atende as expectativas e de boa qualidade. Já a imagem apresentada em T2, como dito acima, é uma montagem que mescla imagem antiga da universidade com imagem atual da mesma, a fim de passar a ideia de uma instituição de ensino que persiste ao tempo, que tem tradição. Em relação à imagem apresentada em T3, podemos notar que é uma montagem com fotos de artistas (músicos e cantores) que possivelmente tenham se apresentado na Semana de Ciência, Cultura e Arte da instituição, conforme dizeres que aparecem sobre a imagem.

Assim como nos demais textos analisados nesta pesquisa, o uso em T1, T2 e T3 de pouca linguagem verbal e, no caso de T1, o uso de frases curtas, indicando rapidamente o assunto, as datas de inscrição, isenção da taxa de inscrição, provas, demonstra, na totalidade enunciada nos textos, o ator da enunciação como um sujeito impaciente, que busca informações rápidas, que não quer paradas demoradas para a leitura. Em T3 essa questão do ator da enunciação como um sujeito impaciente, que busca uma leitura rápida fica também evidenciada pelo fato de ao se clicar na imagem e título “Retrospectiva UFLA 2013: reveja, mês a mês, os acontecimentos mais marcantes” o leitor é direcionado a outro site (onde é encontrado T4) que contém maiores informações sobre o assunto (no caso, a retrospectiva 2013). Assim sendo, podemos dizer que a linguagem tanto em T1, T2 quanto em T3 apresenta um estilo mais rápido (mais rápido do que outros textos, comumente encontrados de forma impressa ou mesmo na internet, em *sites* ou até mesmo em outras páginas do *facebook*).

Já T4, conforme se vê, é um texto mais voltado para o âmbito da notícia, um texto longo com várias informações. T4, diferentemente dos outros textos apresentados nesta pesquisa (T1, T2 e T3), não é encontrado em páginas do *facebook*. T4 foi publicado em site

específico da instituição de ensino UFLA. O que se vê em página do *facebook* é outro texto (no caso T3) que dá link de acesso à T4. T4 tem, portanto, um estilo mais demorado, não tão célere quanto os outros recortados e analisados neste artigo. T4 é um texto noticioso que se desenvolve no âmbito da extensidade, ou seja, da extensão temporal. Ele é mais longo, contém mais dados, se detém na explanação da informação, de modo diferente da página do *facebook* que apenas indica e aponta para esse outro suporte e gênero diverso, a notícia. Isso reflete, também a própria intergenericidade da página do *facebook*. A leitura de T4 se desenvolve de uma maneira bem mais ‘lenta’ que os demais textos recortados e analisados neste artigo. Nele as informações são apresentadas de forma detalhada, minuciosa, mostrando os acontecimentos mais expressivos ocorridos mês a mês do ano ao qual faz referência (2013). Importante registrar também o fato de T4 trazer em sua composição fotografias que ilustram as notícias prestadas. Essas fotos contribuem para a leitura ‘lenta’ e o detalhamento de cada notícia, além de servirem também para transmitir a ideia de que os fatos e as notícias às quais se referem são verídicos. Outro fator que contribui para a extensão temporal contida em T4 é o grande número de *links* apresentados em todo o texto e que dão acesso a outras notícias, a dicas de Português, a redes sociais, enfim dão acesso a outros textos disponibilizados em outras páginas da *web*.

No trecho “para você que sabe o que quer”, em T1, pode-se afirmar que há uma enunciação enunciada, em que o enunciador se dirige ao enunciatário suggestionando que esse enunciatário (leitor) sabe o que quer e que, portanto, deve se inscrever no processo de avaliação seriada. Assim, podemos afirmar que é possível perceber em T1 e também em T2 através da montagem fotográfica apresentada e através dos dizeres “1963 – 2013 50 anos - Federalização” o uso da modalização deôntica (a modalização do dever fazer) que leve o enunciatário a seguir a programação proposta pelo texto, ou seja, da ação de se inscrever no processo de avaliação seriada proposto (T1) ou tentar fazer parte daquela instituição tão tradicional. Em T1, no trecho “para você que sabe o que quer”, o enunciado constrói uma manipulação para que o enunciatário, tendo sido persuadido e realizado a adesão ao objeto queira participar do processo de avaliação seriada e queira pertencer àquela instituição

educacional. Em T2 a manipulação é construída através da imagem apresentada (foto antiga e recente da instituição) e através do enunciado “1963 – 2013 50 anos Federalização”.

Nos textos (T1 e T2), abaixo, à esquerda tem-se um pequeno quadro com logotipo da instituição, o que ocorre também em outros textos recortados para análise nesta dissertação. E em T1 e T2 ainda se vê, no mesmo quadro à esquerda, abaixo da imagem principal, o endereço eletrônico da universidade, o que dá legitimidade à instituição e configura a autoridade da página *fan page* oficial da Universidade Federal de Lavras – UFLA. Logo ao lado desses quadros, aparece a sigla da universidade (UFLA) e em seguida o detalhamento de tal sigla, enunciados que também legitimam a página mencionada. Em T3 o endereço eletrônico da instituição também está presente com a mesma intensão de T1 e T2, ou seja, dar legitimidade à instituição e à postagem.

Como nos demais textos analisados nesta pesquisa, na parte inferior de T1 e T2 aparecem sintagmas que constituem caracteres da estrutura composicional do *facebook* mostrando quantas pessoas curtiram e quantas pessoas falam sobre isso no momento. Já à direita da página, abaixo da foto principal aparecem ícones escritos “curtir” e “mensagem”, nos quais os usuários da rede poderão clicar e assim curtir a página e/ou deixar uma mensagem. T3 tem características estruturais um pouco diferentes de T1 e T2, mas também apresenta caracteres da estrutura composicional do *facebook* que mostram quantas pessoas curtiram, quantas compartilharam e ainda ícones nos quais o leitor pode também clicar e, assim, curtir, comentar ou compartilhar o texto.

Analisando T1, T2 e T3 como um todo, podemos pressupor um enunciatário (leitor) que busca informações rápidas (como nos outros textos que foram recortados de páginas do *facebook* e apresentados para análise neste artigo). Tal enunciatário poderá interagir no *aqui* e no *agora*, também rapidamente, clicando no local onde há a enunciação “curtir”, ou postando uma mensagem na página (no local destinado a isso); ou, no caso de T3, compartilhando o texto; ou ainda, se dirigindo, no caso de T1, ao site proposto para a inscrição no processo de avaliação seriada (www.ufla.br/pas) e se inscrevendo em tal processo. As interações presentes em T1, T2 e T3 são assimétricas, já que o enunciador posta o enunciado em certo momento e

esse enunciado fica exposto para que, posteriormente, um (ou mais) enunciatário interaja curtindo-o, comentando-o ou até mesmo compartilhando-o, no caso de T3.

Em relação à totalidade do enunciado, ou seja, em relação à unidade do texto recortado, pode-se pressupor em T1, T2 e T3 o *éthos* de um enunciator com credibilidade, no qual a autoridade é evidenciada pelo logotipo da UFLA (Universidade Federal de Lavras), que tem como objetivo prestar informações sobre algo – no caso de T7, sobre o processo de avaliação seriada (PAS) oferecido; no caso de T1 e T2 sobre o número exato de pessoas que curtiram e sobre o número exato de pessoas que falaram sobre o assunto, e no caso somente de T2, sobre a ‘idade’, sobre a tradição da universidade; no caso de T3 sobre o número de pessoas que curtiram e compartilharam as informações prestadas pelo texto. Ainda em relação à T2 e à questão da pressuposição de um *éthos* de um enunciator com credibilidade, vale evidenciar que esse texto apresentando sintagmas relacionados aos 50 anos de federalização da universidade, dá força ao efeito de sentido de credibilidade/autoridade a instituição.

Cabe-nos ainda tecer algumas considerações acerca do *pathos* presente em T1, T2 e T3. Em T1 temos *pathos* de um enunciatário jovem, atento aos estudos, interessado em aprimorar seus conhecimentos e que busca se qualificar bem para o mercado de trabalho; em T2 temos um *pathos* de um enunciatário que busca conhecimento aliado à tradição; e em T3 *pathos* de um enunciatário que busca aprimorar seus conhecimentos buscando novas informações.

Os tópicos discursivos, assim como nos demais textos analisados neste artigo, estão presentes também em T1, T2 e T3. Em T1 e T2 os interlocutores mantêm o foco em um assunto principal. Esse assunto principal, também conhecido como supertópico, é, no caso de T1, o processo de avaliação seriada da UFLA e, no caso de T2 é a comemoração de 50 anos de federalização da universidade. Nesses dois textos os subtópicos existentes são vários: as imagens podem ser consideradas subtópicos; as demais informações sobre o vestibular seriado, no caso de T1 também podem ser vistas como subtópicos; os ícones de ‘curtir’ e mensagens’, existentes tanto em T1 quanto em T2, podem ser tidas como subtópicos, etc. Em T3 o supertópico é a retrospectiva UFLA 2013 e os subtópicos são também os textos

imagéticos, os links de acesso a outros textos e outras informações, ícones de ‘curtir’, ‘comentar’ e ‘compartilhar’, etc.

Em T1, T2 e T3 verificamos também o princípio da cooperação. As quatro máximas apresentadas por esse princípio estão presentes nesses textos. Percebemos a máxima da quantidade, já que nesses textos o enunciado se constitui apenas daquilo que realmente é necessário; notamos a máxima da qualidade, uma vez que o enunciatário posta apenas aquilo que ele julga ser verdade; evidenciamos a máxima da relação, pois o enunciatário enuncia somente aquilo é relevante; e ainda percebemos a máxima de modo, pois o enunciador de cada texto deste bloco apresenta enunciado claro e conciso.

Se atentarmos às análises que serão apresentadas no capítulo III desta dissertação é possível perceber essa questão da persuasão presente nos textos (em todos os textos apresentados nesta pesquisa). Nas análises fica evidenciada a persuasão apresentada a partir da combinação de cores, imagens e linguagem verbal. Portanto, podemos afirmar que na internet a persuasão acontece a todo o momento, os *sites* estão oferecendo alguma coisa aos usuários a todo o tempo e observando os dados do *corpus* desta pesquisa podemos confirmar isso. Nos textos apresentados, sejam eles textos de capa de páginas do *facebook* (T1 e T2), ou outros textos recortados das páginas do *facebook* (T3) ou ainda texto relacionado à instituição mencionada em página do *facebook*, mas apresentado em outro site de endereço independente ao *facebook* (que é o caso de T4), há sempre a oferta de algo – no caso dos textos apresentados nesta pesquisa, algo sempre relacionado às instituições de ensino -, confirmando a persuasão existente na internet.

Finalizando, vale tecer algumas informações específicas de T4. Esse texto foi inserido nesta pesquisa a fim de podermos evidenciar nossa hipótese de que os enunciados presentes no *facebook* remeteriam a uma leitura célere. Conforme citado e mostrado acima, todos os textos apresentados aqui, com exceção de T4, apresentam um estilo célere, com informações apresentadas em frases curtas e linguagem verbal e não verbal para divulgar o pretendido de maneira rápida. Em todos os textos, exceto T4, podemos pressupor um enunciatário (leitor) que busca informações rápidas e não deseja paradas demoradas para leitura. Já T4, nos leva a

acreditar em um leitor que busca informações mais detalhadas, mais demoradas, visto o tamanho e os pormenores apresentados no decorrer do texto. Além da questão relacionada à leitura célere de textos do *facebook* e leitura mais demorada presente em T4 percebemos ainda outras características em T4 que o diferem dos demais textos recortados e analisados neste artigo, como por exemplo: T4 não apresenta efeitos de oralidade e marcas de alternância de turnos conversacionais de forma evidente. Percebemos também características comuns à T4 e os demais textos analisados tais como configurações do *éthos* e do *páthos*, efeitos de marketing e publicidade, marcas de intergenericidade, uso de linguagem verbal e não verbal acompanhadas de cromatismo e ainda a presença de tópicos discursivos diversos.

Considerações Finais

Com os estudos feitos fica evidente que marcas de estilo estão presentes também em textos encontrados nas novas mídias digitais – considerando-se aqui especificamente o *facebook*. Efeitos de oralidade, marcas de interação, assim com as configurações do *éthos* e do *páthos*, efeitos de marketing e publicidade, marcas de intergenericidade, utilização de linguagem verbal e visual acompanhadas de cromatismo, marcas de alternância de turnos conversacionais, assimetria, presença de tópicos discursivos, evidências de marcas conversacionais inerentes às páginas institucionais são algumas das características visíveis nos textos analisados e que, na totalidade, constituem o estilo desses textos.

A partir das análises feitas foi possível perceber que a interação que acontece nos encontros virtuais é fundamentada na escrita e, tal escrita, muitas vezes, apresenta caráter informal, com características de texto falado, com monitoramento menor devido a sua característica espaço-temporal.

Analisando textos de páginas institucionais do *facebook* de temática educacional notamos forte presença de características do gênero anúncio publicitário. Nas páginas em questão comumente a publicidade é feita por meio de texto escrito e uso de imagens com a finalidade de estimular e seduzir o interlocutor persuadindo-o e fazendo com que ele efetue

determinada ação. Como vimos a linguagem publicitária, geralmente apresenta manipulação. Ela utiliza recursos estilísticos da linguagem do cotidiano para manipular o leitor, para tentar impor algo (um nome, ideia, marca ou produto). Vimos também que os recursos estilísticos também são muito usados na linguagem publicitária. E que os recursos estilísticos que a mensagem publicitária adota correspondem, geralmente, à retórica. Vale lembrar que usar a retórica é fazer uso da comunicação com o objetivo de definir a realidade do modo como se deseja que ela seja vista. Nos textos analisados nesta pesquisa a retórica é organizada e apresentada de tal forma que leva o enunciatário a acreditar na ideia transmitida como sendo uma verdade certa e absoluta. A persuasão é muito evidente nos textos analisados. Neles, assim como acontece em outros textos, sejam eles falados, escritos, apresentados de forma impressa ou virtual, a retórica é organizada de forma a levar o leitor, enunciatário do texto, a acreditar em algo como sendo verdade certa e absoluta, inquestionável.

A presente pesquisa é, sem dúvida, de grande importância para a sociedade atual, visto que pode contribuir com estudos acerca da Língua Portuguesa, especialmente no que tange os gêneros textuais emergentes na mídia virtual.

Como todos os gêneros, a página do *facebook* possui suas marcas e características próprias que são “relativamente” estáveis e inscritas em um dado contexto sócio-histórico. O contexto sócio-histórico no qual a página do *facebook* está inscrita é o contexto do avanço tecnológico, popularização da internet e em especial da popularização das redes sociais. Entretanto, com a pesquisa feita e apresentada neste artigo, após as análises de textos recortados de páginas do *facebook* de temática educacional, foi possível concluir que a página do *facebook* não é um gênero propriamente dito. Por apresentar vários gêneros em sua composição, ou seja, por ser formada de diversos gêneros, a página do *facebook* é considerada um hipergênero, podendo ser também, considerada e classificada como suporte para outros gêneros.

Pages of institutions on *facebook*: style in texts

Abstract: What is proposed as a broad objective of this research is to examine the cut texts facebook pages with educational themes. We propose to study the style of these texts, as designed genres. The specific objectives are to examine the criteria for apprehension of the meaning of texts cut. Were cut for analysis four texts, one of which, however, is still that of the educational theme, not posted on facebook, but on one page the spokesperson for the institution to which it relates. The methodology will be to examine the cut facebook texts, analyzing them in terms of the unit direction given by the verb-visual syncretism, so that after the analyzes is possible to prove the hypothesis that the page is an institutional discourse genre, and also describe the style of the pages analyzed.

Key words: Digital Media. Linguistics. Semiotics. Style.

Referências

- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARROS, D. L. P. Entre a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In: PRETI, D. (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas, 2000, p. 57-77.
- _____. Efeitos de oralidade no texto escrito. In: PRETI, D (Org.). **Oralidade em diferentes discursos**. São Paulo: Humanitas, 2006.
- BRAIT, B.; MELO, R. De; Enunciado/enunciado concreto/enunciação. In: BRAIT, B. (org.) **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: contexto, 2005.
- BECHARA, E. C. (Org.). **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras: Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.
- BENVENISTE, E. Da subjetividade na linguagem. In: **Problemas de Linguística geral**. São Paulo: PONTES, 2005, p. 284-293.
- BENVENISTE, E. O aparelho formal da enunciação. In: **Problemas de Linguística Geral II**. São Paulo: PONTES, 2006, p. 81-90.
- CARVALHO, G. L. de; SANTOS, D. E. dos. A interação verbal no ciberespaço: uma análise dos marcadores conversacionais em textos publicados em murais do Facebook. In: **IX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SÓLETRAS – Estudos Linguísticos e Literários**. 2012. *Anais...* UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná – Centro de Letras, Comunicação e Artes. Jacarezinho, 2012. ISSN – 18089216.
- CARVALHO, N. de. **Publicidade: a linguagem da sedução**. São Paulo: Ed. Ática, 2003.
- CARVALHO, N. e KRAMER, R. A linguagem no Facebook. In: SHEPHERD, T. G. e SALIÉS, T. G. **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 77-92.
- CEFET – MG – **Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais**. Disponível em: <https://www.facebook.com/cefetmg?fref=ts> Acesso em: 26 de dezembro de 2013.

- CHARAUDEAU, P. Sobre alguns gêneros e variantes de gêneros. In: **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 212-237.
- DISCINI, N. **O estilo nos textos**. São Paulo: Contexto, 2004.
- DISCINI, N.. A noção de texto. In: **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 13-43.
- DISCINI, N. Ethos e Estilo. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (orgs.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 33-54.
- DUBOIS, J. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 2001.
- FACEBOOK. **Quais são as dimensões da foto do perfil da minha Página?** Disponível em: <https://www.facebook.com/help/315809258465467> . Acesso em 09 de fevereiro de 2014.
- Fan Page Oficial da Universidade Federal de Lavras**. Disponível em: <https://www.facebook.com/uflabr?fref=ts> Acesso em 09 de fevereiro de 2013.
- FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio eletrônico: século XXI**. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Desenvolvido por MGB Informática Ltda, 1999.
- FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio Século XXI**: O minidicionário da língua portuguesa. 5ª ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 2002, p. 30-58.
- FIORIN, José Luiz. **O pathos do enunciatário**. Alfa, São Paulo. 48 (2): 69-78, 2004.
- _____. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.
- _____. **Em Busca do Sentido**: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.
- GALEMBECK, P. de T.; CARVALHO, K. A. Os marcadores conversacionais na fala culta de São Paulo (Projeto NURC/SP). **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 6, 1997, p.830-850.
- GALLI, F. C. S. Linguagem da internet: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (orgs) **Hipertexto e Gêneros Digitais**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 147-164.
- GRICE, H. P. Lógica e conversação. In: DASCAL, M. **Fundamentos metodológicos da linguística**. Campinas: Edição Particular, 1982, p. 81-103.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.
- _____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003a.
- _____. **A Inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003b.
- KOCH, I. G. V; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCH, I. G. V. & L.C. TRAVAGLIA. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2003.
- LEFFA, V. J. **O Texto em Suporte Eletrônico**. Scielo Brasil, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502001000300008&script=sci_arttext>, acesso em 07/04/2014.
- LEITE, M. Q. Interação texto falado e discurso. In: Brait, B; Maria Cecília S.S. **Texto ou discurso**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 217.
- MAGALHÃES, A. L. Retórica e argumentação. In. Ferreira, Luix Antonio. Os sentidos do texto – aspectos retóricos. São Paulo: PUC, 2006. Disponível em: profanalucia.com.br/?wpfb_dl=34. Acesso em: 21 abril 2014.

MARCUSCHI, L. A. Marcadores Conversacionais de português brasileiro: formas, posições e funções. IN: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (org.). **Português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

_____. Atividades de compreensão na interação verbal. In: PRETI, D. (Org.). **Estudos de língua falada: variações e confrontos**. São Paulo: Humanitas, 1998.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 198-202.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 16-154.

MENDES, M. F. R. **O ideário neoliberal na educação a distância em portais de cursos de graduação superior sob o “olhar” da análise do discurso (AD)**. Dissertação de Mestrado. Três Corações: Universidade Vale do Rio Verde – Unincor, 2013.

MORATO, E. M. O interacionismo no campo linguístico. In: MUSSALIN, F. E BENTES, A. C. (org). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 311-351.

PLATÃO, F; FIORIN, J.L. Considerações sobre a noção de texto. In: **Lições de texto: literatura e redação**. São Paulo: Ática, 1996, p.13-24.

PEREIRA, M. S. **Homepages de instituições de ensino superior e de empresas comerciais: uma análise da mercantilização a partir da noção de interdiscurso**. Dissertação de Mestrado. Três Corações: Universidade Vale do Rio Verde – Unincor, 2013.

RAMOS, S. M. S. O discurso de divulgação religiosa materializado por meio de diferentes gêneros: dois *ethé*, duas construções do Céu e da Terra. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Univerdidade de São Paulo – USP, 2007. Disponível em:

<http://linguistica.fflch.usp.br/sites/linguistica.fflch.usp.br/files/RAMOS-SILVASuelimaria.pdf>

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Tradução: Ivone Castilho Benedetti.

REFKALEFSKY, E. **Comunicação e Marketing Religioso: definições conceituais**. Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ).s. d.

RODRIGUES, A. C. S. Língua falada e língua escrita. In: PRETI, D. (Org.). **Análise de textos orais**. 6. ed. São Paulo: Humanitas, 2003, p. 13-32.

SARDINHA, T. B. Ver a Língua Portuguesa no Computador. In: SARDINHA, T. B. **A Língua Portuguesa no Computador**. São Paulo: Mercado das Letras, 2005, p. 07-32.

_____. Trazendo a Língua Portuguesa para o Computador. In: SARDINHA, T. B. **A Língua Portuguesa no Computador**. São Paulo: Mercado das Letras, 2005, p. 269-295.

SENAC MINAS. Disponível em: <https://www.facebook.com/senacminas?fref=ts> Acesso em: 26 de dezembro de 2013.

SHEPHERD, T. G. e SALIÉS, T. G. Introdução Por uma Linguística da Internet. In:

SHEPHERD, T. G. e SALIÉS, T. G. **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 07-14.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007. – (Coleção primeiros passos; 103)

TEIXEIRA, L. Análise de Textos visuais: princípios metodológicos. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). **Língua portuguesa: lusofonia – memória e diversidade cultural**. São Paulo: EDUC, 2008. p.299-306. ISBN: 978-85-283-0379-7.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Retrospectiva UFLA 2013**: reveja, mês a mês, os acontecimentos mais expressivos. Disponível em: <http://www.ufla.br/ascom/index.php/2013/12/retrospectiva-ufla-2013/>. Acesso em 09 de fevereiro de 2014.

VOLOSHINOV (BAKHTIN), V. N. **Discurso na vida e discurso na Arte** (sobre poética sociológica). Trad. de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza a partir da tradução inglesa de I. R. Titunik (“Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics”). In: ---. *Freudism*, New York: Academic Press, 1976.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010 p. 207-236.

Anexo:

Texto I

#PAS 2013 UFLA
PROCESSO DE AVALIAÇÃO SERIADA

para
você
que
sabe
o que
quer

inscrições
26/9 a 24/10
isenção da taxa de inscrição
18 a 25/9
provas
30/11 e 1º/12
Locais das provas no site

www.ufla.br/pas
facebook.com/pasuflla

www.ufla.br

UFLA - Universidade Federal de Lavras
17.575 curtiram · 678 falando sobre isso

Curtir Mensagem

Figura 1. Foto de capa da Página Fan Page Oficial da Universidade Federal de Lavras – UFLA. Acesso em 01 de outubro de 2013.

Texto II



Figura 2. Foto de capa da Página Fan Page Oficial da Universidade Federal de Lavras – UFLA. Acesso em 20 de novembro de 2013.

Texto III



Figura 3. Texto publicado na Página Fan Page Oficial da Universidade Federal de Lavras – UFLA. Acesso em 09 de fevereiro de 2014.

Texto IV



VOLTAR UFLA INÍCIO SOBRE A ASCOM » SERVIÇOS » NOTÍCIAS IMPRENSA »



Retrospectiva UFLA 2013: reveja, mês a mês, os acontecimentos mais expressivos

Publicado em 30 de dezembro de 2013, 9:16 am, com 1.094 visualizações

Matheus Lima

O ano que termina foi de celebração e muitas realizações inéditas na Universidade Federal de Lavras: entre os fatos ocorridos durante 2013, destacam-se as comemorações pelos 50 anos de Federalização da ESAL; o anúncio de novos cursos para 2014; a promoção de grandes eventos, como o primeiro Simpósio Internacional de Biodiversidade e primeira Semana de Ciência, Cultura e Arte; o reconhecimento da UFLA como Universidade ambientalmente correta; o início da construção de estruturas físicas que darão suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão; e o avanço da Instituição em diferentes modalidades esportivas.



Confira, de acordo com os meses, as realizações mais importantes:

Janeiro

Já no segundo dia do ano, a UFLA recebeu a boa notícia de que [53 projetos feitos na Universidade foram contemplados pela Fapemig](#), recebendo apoios que, somados, chegaram a 1,5 milhão de reais.

O mês foi atípico devido ao retorno das aulas, no dia 26, para a [conclusão do segundo semestre letivo de 2012](#).

Fevereiro

Em fevereiro, a UFLA consolidou-se como a [primeira universidade brasileira no ranking internacional Green Metric 2012](#), que aponta o grau de sustentabilidade das instituições de ensino. Esse anúncio antecedeu outras premiações recebidas no decorrer do ano, que valorizaram a preocupação ambiental da Universidade.

O câmpus passou a contar com um [ambulatório para atendimentos básicos de urgência](#), localizado no andar inferior do Pavilhão de Aulas 4.



Jornal UFLA – mai/2013



Arquivo de notícias

Selecionar o mês ▾

Mais lidas

IGC-MEC/2009: UFLA é a primeira de Minas e a terceira do Brasil - 56.875 visualizações

Jantar do Ex-Aluno promove integração entre turmas de diferentes gerações – Veja galeria de fotos - 53.096 visualizações

Divulgado IGC/MEC 2010: UFLA é a 1ª de Minas e a 2ª do país - 33.621 visualizações

UFLA mantém destaque no IGC/MEC 2011: 3ª melhor universidade do País e 1ª de Minas pelo 3º ano consecutivo - 25.507 visualizações

Fim de semana festivo para formandos de 13 cursos da UFLA - 25.234 visualizações

Dicas de Português

REVISTA MEMENTO

V.5, n.1, jan.-jun. 2014

Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

No final de fevereiro, foram assinados [os contratos para início de diversas obras estruturantes da UFLA](#), como o Parque Científico e Tecnológico de Lavras (Lavrastec), [Centro de Eventos](#), [Complexo de Cultura](#) e [Complexo de Esportes de Alto Rendimento](#). Ainda em março as obras tiveram início.

Março



A UFLA foi reconhecida novamente por sua gestão ambiental, sendo premiada no [17º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal](#), promovido pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). A UFLA ficou com o 1º lugar na categoria Planejamento, Orçamento, Gestão e Desempenho Institucional e em 3º lugar na classificação geral, devido ao projeto "Eco Universidade – Plano Ambiental da UFLA". Esse prêmio

foi entregue em 26 de março, em Brasília (DF).

Neste mês, foi feito o anúncio de um amplo projeto da UFLA, que apoiará a cafeicultura em Minas Gerais: [o inventário quantitativo e qualitativo da cafeicultura do estado](#), que será feito pelo Lemaf.

Abril

Um dos destaques do mês foi a notícia de que a tese da doutora Maria Cristina Silva, defendida no Programa de Pós-Graduação em Agroquímica, foi a [vencedora do Prêmio Vale Capes de Ciência e Sustentabilidade](#).

Durante o mês, a [Direção Executiva da UFLA visitou as obras do Lavrastec](#), constatando ritmo acelerado já no início da construção.

Maiο

O [Programa Institucional de Bolsas \(PIB/UFLA\)](#) foi reformulado e ampliado, com todas as bolsas oferecidas na Universidade vinculadas às pró-reitorias. Metade das 1200 bolsas foi ofertada aos estudantes em situação de vulnerabilidade econômica, em um esforço de integração das pró-reitorias envolvidas.

A Universidade Federal de Lavras se destacou no [Ranking QS Latin America 2013](#), que a mencionou como uma das 100 melhores universidades da América Latina. Especificamente nas ciências agrárias e florestais, a UFLA foi classificada como uma das 150 melhores universidades do mundo, [também pelo Ranking QS](#).

Junho

O projeto Cria Lavras participou de uma competição internacional, o [Mundial de Atletismo Escolar, na República Tcheca](#). Os lavrenses garantiram cinco medalhas, sendo uma de ouro, duas de prata e duas de bronze.

Julho



Um dos assuntos mais comentados na UFLA, em 2013, foi a abertura dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia de Materiais e Medicina, no segundo semestre de 2014. [O anúncio do oferecimento desses cursos de graduação foi feito no dia 11 de julho](#), para a comunidade acadêmica e para a sociedade lavrense. A busca pela excelência nas diversas áreas do conhecimento foi destacada, durante a solenidade.

O esporte da Universidade mostrou sua força nos [Jogos Universitários Mineiros \(JUM's\)](#), disputado na segunda quinzena. Handebol e futsal masculinos foram campeões, ao mesmo tempo em que atletas da natação, atletismo e judô tiveram participação destacada.

Dicas de português: Palavras que causam dúvida

Dicas de português: Dicas e curiosidades da língua portuguesa (5)

Dicas de português: Dicas e curiosidades da língua portuguesa (4)

Dicas de português: Dicas e curiosidades da língua portuguesa (3)

Dicas de português: Dicas e curiosidades da língua portuguesa (2)

REVISTA MEMENTO

V.5, n.1, jan.-jun. 2014

Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

Agosto

A UFLA avançou na avaliação de órgãos nacionais: passando por um [processo de recredenciamento institucional do Ministério da Educação \(MEC\)](#), obteve conceito máximo (5). A Educação a Distância da UFLA também chegou à maior nota.

No dia 29, as comemorações do aniversário de 105 anos da UFLA foram abertas, com a realização simultânea da primeira [Semana de Ciência, Cultura e Arte](#).

Setembro



Os primeiros dias deste mês foram de intensa programação cultural, com apresentações teatrais, exposições e II Feira do Livro e das Letras de Lavras. A UFLA trouxe três shows que certamente ficarão na memória de quem os assistiu: [Paralamas do Sucesso](#), [Gilberto Gil](#) e [Oswaldo Montenegro](#).

A UFLA recebeu, de 2 a 4, pesquisadores nacionais e internacionais, que integraram o [I Simpósio Internacional de Biodiversidade](#). A cada ano, um evento abordando um tema científico específico será realizado na UFLA, durante a Semana de Ciência, Cultura e Arte. A biodiversidade foi o tema escolhido devido à sua abrangência.

Ainda sobre o aniversário da Universidade, a [Assembleia Legislativa de Minas Gerais fez uma homenagem](#), em sessão especial.

O esporte foi um dos destaques do mês: a [ginástica aeróbica da UFLA foi bicampeã brasileira por equipes](#).

Outubro

Em outubro, a ginástica aeróbica voltou a brilhar, desta vez no [Pan-Americano da modalidade, disputado no Chile](#). A equipe da UFLA integrou a delegação brasileira, que conquistou o primeiro lugar geral nas categorias infantil, infanto-juvenil e juvenil, além do segundo lugar na categoria adulto.

Durante a [VIII Semana do Livro e da Biblioteca da UFLA](#), foi lançado o projeto [Biblioteca Itinerante](#), sendo mostrado o seu ônibus-biblioteca móvel. O projeto tem como objetivos levar mais educação e cultura aos bairros periféricos de Lavras, incentivando o hábito e o prazer da leitura, com empréstimo de livros, exposições didático-científicas e atividades lúdicas e culturais. Durante o ano, o ônibus realizou visitas a diferentes bairros da cidade.

Novembro

Campeões nos JUM's, os times masculinos de handebol e futsal da UFLA [trouxeram o ouro e a prata, respectivamente, dos Jogos Universitários Brasileiros](#).

A Universidade ampliou os serviços de saúde oferecidos à comunidade acadêmica com a [instalação de um laboratório de análises clínicas no câmpus histórico](#). Servidores (inclusive aposentados, pensionistas e terceirizados), estudantes, dependentes e funcionários de instituições localizadas no câmpus podem realizar exames laboratoriais, a preços diferenciados. Além disso, estudantes enquadrados em situação de vulnerabilidade socioeconômica pela Praec poderão realizar exames sem custos, desde que devidamente aprovados.

Os servidores técnico-administrativos passaram a contar com um [novo programa de apoio à qualificação](#), que disponibilizará apoio financeiro mensal àqueles que estejam regularmente matriculados em curso pago (presenciais ou a distância, técnicos, de graduação, especialização e pós-graduação – *lato sensu* ou *stricto sensu*). Tais cursos devem possuir relação direta com o cargo e ambiente organizacional.

Dezembro

Em dezembro, o MEC divulgou o Índice Geral de Cursos (IGC), no qual a [UFLA conquistou a segunda colocação entre as universidades brasileira](#). Com o resultado, a UFLA se mantém no grupo de instituições de excelência, com conceito máximo; na avaliação anterior, a Instituição havia sido a terceira melhor universidade do País e primeira de Minas Gerais.

No âmbito da pós-graduação, a [Capes divulgou o resultado da avaliação dos programas nas universidades](#). A UFLA obteve avanços desde a última mensuração, aumentando o número de programas de pós-graduação de excelência.

Outro importante passo para o curso de Medicina foi dado: a [UFLA adquiriu o Hospital do Coração de Lavras](#), desativado em 2007. Após passar por reformas e melhorias em infraestrutura, o hospital oferecerá atendimento à população de Lavras e região, em parceria com outros hospitais da cidade, e dará suporte ao curso de Medicina.

A UFLA foi agraciada com o [destaque especial do prêmio Hugo Wernicke de Ecologia](#). Na decisão, os jurados consideraram a importância dos projetos ambientais desenvolvidos na Universidade – tanto que dois deles haviam sido indicados em duas categorias diferentes do prêmio.

No dia 23 de dezembro, foram completados [50 anos de Federalização da ESAL](#). O empenho de professores, técnicos administrativos e estudantes da época para que a então Escola Superior de Agricultura de Lavras passasse a ser gerida pelo MEC foi determinante para a sua continuidade; portanto, esse empenho foi celebrado por meio de homenagens e exposições. A programação também contou com [lançamento de livros, atividades culturais e inaugurações](#). O encerramento da Semana de Federalização e do Circuito UFLA de Corridas de Rua foi feito na [corrida Running in the Night](#).

As realizações deste ano demonstraram o empenho da comunidade acadêmica em fortalecer a Universidade Federal de Lavras, tanto pela expansão de sua infraestrutura quanto pela realização de atividades acadêmicas que a consolidam no cenário nacional e internacional. Além disso, 2013 foi marcado pela celebração de importantes fatos históricos da Instituição, que se constituem como exemplos e inspiração para a atuação dos esalanos no presente e no futuro.

 Gosto 19  Tweetar 1  Share 3

Leia também:

•

Comentários não permitidos.

[voltar](#)

[SOBRE A ASCOM](#) [IMPrensa](#) [IDENTIDADE VISUAL](#) [EXPEDIENTE](#)

© 2014 ASCOM UFLA. Usando WordPress.

Câmpus Histórico da UFLA, Caixa Postal 3037
CEP 37200-000 Lavras - MG | Telefone: (35) 3829-1104 / 5272
www.ascom.ufla.br • ascom@ascom.ufla.br

Figura IV. Texto publicado em <http://www.ufla.br/ascom/index.php/2013/12/retrospectiva-ufla-2013/>. Acesso em 09 de fevereiro de 2014.